

XII ENCONTRO DE EXTENSÃO, DOCÊNCIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA (EEDIC)

USO DE JOGO DIDÁTICO COMO INSTRUMENTO NO PROCESSO DE ENSINO NA SALA DE ESPERA PARA DIABÉTICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emilce Maria de Sousa de Leitão¹; Paula Roberta Amâncio¹; Samilly Camilo Cunha¹; Huana Carolina Cândido Morais²

¹Discentes do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá; E-mail: bia.kastro@hotmail.com, paula.amancio2013@hotmail.com, samilly_milinha@hotmail.com

²Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá; E-mail: huanamorais@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Este estudo objetiva relatar de forma descritiva a experiência vivenciada por acadêmicas de Enfermagem da Unicatólica de Quixadá, acerca de uma educação em saúde realizada em uma unidade básica de saúde no município de Quixeramobim (CE), por meio de jogo dinâmico em sala de espera com 12 idosos portadores de Diabete Mellitus. A estratégia consistia em fotos de alimentos rotineiros dos idosos que eram classificados nas categorias: comer livremente, com cautela e não comer. Após, as acadêmicas discutiram os resultados. Diante das experiências vivenciadas, foi observado que a realização dessas ações educativas é fundamental para educar e informar os idosos quanto à alimentação, proporcionando uma melhor terapia nutricional desses indivíduos com diabetes mellitus. A participação dessa estratégia educativa promoveu conhecimento entre as partes envolvidas nesse processo.

Palavras-chave: Educação em saúde. Conhecimento. Terapia nutricional.

INTRODUÇÃO

A diabetes do tipo 2 caracteriza-se pela resistência na ação da insulina e deficiência na sua produção pelo pâncreas (BRASIL, 2013). A condição crônica destaca-se como importante causa de morbidade e mortalidade principalmente em idosos. A tendência ao envelhecimento populacional, a alta incidência do sedentarismo e má alimentação, contribuem para a prevalência da doença. Essa população é mais vulnerável a co-morbidades, que podem causar variabilidade no nível glicêmico sanguíneo, esses sinais se apresentam de forma inespecífica na fase inicial da doença, por isso os cuidados de saúde dos idosos necessitam de atenção eficaz (FRANCISCO et al., 2010).

De acordo com Tanqueiro (2013), os idosos com diabetes integram-se no grupo dos doentes com quadros crônicos e necessitam de conhecimento associados à alimentação e interações medicamentosas para se obter o controle da patologia em casa. Por ser considerado um grande obstáculo na saúde pública nos países desenvolvidos e nos países em desenvolvimento, a gravidade das complicações e dos meios ideais para controlar, torna a doença difícil para o paciente, pessoas próximas e para o sistema de saúde.

Para tratamento e controle do problema a terapia nutricional mostra-se como essencial, pois atua na prevenção e controle das complicações da doença. Sendo uma das principais estratégias a ser adotada pelas equipes de atenção básica a saúde (BRASIL, 2013). Especialmente desenvolvidos pelos enfermeiros seja em estratégias coletivas ou na consulta individual a esses indivíduos.

Implementar ações educativas junto ao paciente, família e comunidade sobre o cuidado essencial diário e o estilo de vida saudável tem impacto no controle da doença. Realizar essas medidas educativas e estimular os idosos a modificar os hábitos de vida contribui para uma melhor qualidade de vida. Tendo como

ponto de partida o acompanhamento da saúde e doença do paciente, é possível identificar as necessidades do idoso diabético, contribuindo assim para um cuidado pessoal e evitando uma possível complicação ligada à doença (SOUSA, 2013).

Diante do exposto acima o presente estudo teve como objetivo descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem acerca de uma educação em saúde realizada em uma unidade básica de saúde, embasada por meio de jogo dinâmico em sala de espera.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas de enfermagem da Unicatólica de Quixadá, durante a realização do trabalho científico da referida instituição durante o período de setembro/outubro de 2015. A população do estudo foi composta por idosos portadores de diabetes *mellitus* que realizavam sua consulta mensal em uma unidade básica de saúde do município de Quixeramobim-CE.

Participaram da estratégia educativa 12 idosos atendidos na data selecionada. A Educação em Saúde foi realizada por meio de um jogo educativo. O qual era composto por três círculos das cores verde, amarelo e vermelho, comparando-se ao semáforo, ressaltando que eles identificariam através das cores, os alimentos livres para consumo, aqueles que deveriam ser consumidos com cautela e os que não poderiam ser consumidos.

Os círculos foram postos na forma de sinal de trânsito e anexados a um mural visível ao público alvo, reservando espaço para que as figuras fossem postas nos seus respectivos lugares de acordo com o conhecimento dos pacientes. Junto a cada círculo acompanhava as frases de identificação de acordo com a cor: comer livremente, comer com cautela e não comer.

O jogo foi iniciado com um formulário de perguntas rápidas sobre sua rotina alimentar, logo após foram distribuídas as figuras entre os participantes, os quais observaram cada figura recebida e colaram na cor que achava relativamente correta.

Concluída a etapa de colagem das figuras dos alimentos, os acadêmicos fizeram as correções necessárias, explicando os possíveis erros. Proporcionando aos ouvintes um conhecimento extra para que possam se conscientizar da importância de uma alimentação saudável e agregarem a sua rotina. Através do jogo foi possível interagir melhor com os participantes e partilhar conhecimentos relativos à temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira atividade realizada foi a apresentação da equipe e de como iria funcionar a aplicação das questões e sobre o jogo. No que se refere à composição do grupo a maioria deles afirmou não manter uma alimentação saudável (58,5%). Cerca de 92% recebiam informações sobre a patologia pelos médicos.

Os pacientes estavam aguardando na sala de espera da unidade para receber a prestação de cuidados a saúde e nesse momento foi realizada a ação educativa. Observa-se que essa atividade não se configura como uma rotina do serviço, mesmo o espaço representando um local adequado para realizar esse tipo de atividade.

A sala de espera é o lugar onde os clientes aguardam para serem atendidos nas consultas, e representa um local de atuação nas unidades básicas (UBS), apesar de também existir em outras redes de atenção à saúde como: hospitais públicos, privados e clínicas, e não ser utilizada com esse enfoque. Percebe-se que a sala de espera é um território dinâmico, onde ocorrem formas de educação em saúde para diferentes pessoas que aguardam atendimento de saúde (ROSA et al., 2011).

Os participantes afirmaram ser acompanhados pelos médicos e não identificaram o enfermeiro como fonte de informações. Apesar de o Manual de Diabetes do Ministério da Saúde (BRASIL, 2013) afirmar que cabe ao enfermeiro identificar os riscos, minimizá-los e estimular o paciente para a adesão do tratamento e realizar as intervenções de enfermagem necessárias.

As ações educativas são processos que buscam transmitir conhecimentos para a população agir de forma consciente sobre a sua realidade de vida. São essenciais quando se considera o contexto das doenças crônicas em idosos. Ainda, abordar a alimentação é relevante nessa população específica, pois, a diabetes *mellitus* está diretamente ligada à dieta alimentar realizada pelos mesmos (TEIXEIRA; VELOSO, 2006).

Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC), 12., 2016, Quixadá. Anais... Quixadá: Centro Universitário Católica de Quixadá, 2016. ISSN: 2446-6042

Foram distribuídas as imagens com exemplos de alimentos aos idosos para eles às colocarem nos respectivos locais que achavam corretos. Destaca-se que essas imagens retratavam alimentos consumidos de forma rotineira por esses indivíduos de acordo com a vivência dos participantes da equipe que também residem no mesmo município. Esse cuidado permite que as orientações sejam aplicadas na prática e que o indivíduo consiga mudar seus hábitos de acordo com os alimentos de sua rotina diária. Após, este momento os idosos receberam orientações dos locais corretos que os alimentos deveriam ser colados e porque eles se encaixavam nesse grupo.

Vale salientar que 100% dos idosos apresentaram interesse em participar do jogo e cerca de 80% dos pacientes tiveram maior dificuldade em falar sobre os alimentos que podem ser consumidos moderadamente. Demonstrando a necessidade de atividades similares serem realizadas de forma contínua nesse serviço. Ao final do momento os mesmos afirmaram que a atividade havia sido produtiva e que haviam aprendido como deviam se alimentar.

Para as acadêmicas envolvidas na ação educativa foi de grande relevância a realização desse trabalho, visto que os idosos possuem uma grande deficiência de informação, o que nos leva a priorizar uma melhor compreensão sobre eles e como deve ser abordado um modelo de atenção à saúde para a pessoa diabética, onde se contextualize o cuidado integral.

CONCLUSÃO

A estratégia grupal proporcionou um espaço de expressividade, conhecimento e interesse. Os participantes esclareceram dúvidas, compartilharam conhecimento e principalmente se sentiram motivados a mudar seu estilo de vida. A formação de grupos proporciona ao enfermeiro e a população assistida uma relação mais terapêutica pautada na abordagem holística e humanizada do cuidar.

A coparticipação no desenvolvimento dessa estratégia educativa promoveu um compartilhar de saberes e maior aproximação entre as partes envolvidas nesse processo, de modo que não havia segregação entre os acadêmicos e os idosos envolvidos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica n. 36. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doenças crônicas – Diabetes Mellitus**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

FRANCISCO, P. et al. Diabetes auto-referido em idosos: prevalência, fatores associados e práticas de controle. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 175-84, jan., 2010.

ROSA, J.; BARTH, P. O.; GERMANI, A. R. M. A sala de espera no agir em saúde: espaço de educação e promoção à saúde. **Perspectiva**, Erichina. v. 35, n. 129, p. 121-30, mar., 2011.

SOUSA, C. M. **Educação em saúde estratégia para o controle do Diabetes Mellitus na atenção primária no Brasil**. Brasília- DF. Dezembro, 2013.

TANQUEIRO, M. T. A gestão do autocuidado nos idosos com diabetes: revisão sistemática da literatura. **Revista de Enfermagem**, Referencia, III. Série- nº. 9- mar., 2013.

TEIXEIRA, E. R.; VELOSO, R. C. O grupo em sala de espera: territórios de práticas e representações em saúde. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 320-5, 2006.